

ANEXOS

ANEXO I – Registo de observação no Pré-escolar

ANEXO II – Registo de observação do 1.º Ciclo

ANEXO III – Macroestratégias apresentadas no Projeto Formativo do Pré-escolar

ANEXO IV - Macroestratégias apresentadas no Projeto Formativo do 1.º Ciclo

ANEXO V – Calendarização das atividades apresentada no Projeto Formativo do Pré-escolar

ANEXO VI – Calendarização das atividades apresentada no Projeto Formativo do 1.º Ciclo

ANEXO VII – Grelha de planificação da 1ª Intervenção no Pré-escolar

ANEXO VIII – Grelha de planificação da 3ª Intervenção no Pré-escolar

ANEXO IX – Grelha de planificação da 3ª Intervenção no 1.º Ciclo

ANEXO X – Registo de observação do contacto das crianças com animais na sala de atividades

ANEXO XI – Registo fotográfico da visita de estudo

ANEXO XII – Registo fotográfico do cartaz construído acerca da visita de estudo

ANEXO XIII – Registo fotográfico do pictograma intitulado “Quantos animais temos em casa?”

ANEXO XIV – Registo de observação da dramatização da entrevista a D. Afonso Henriques

ANEXO XV – Registo de observação da dramatização da obra “Onde estão os meus óculos?”

ANEXO XVI – Planificações do trabalho de grupo realizadas pelos alunos do 1.º Ciclo

ANEXO XVII – Exemplo dos trabalhos de grupo sobre a 3ª Dinastia

ANEXO XVIII – Exemplo de grelhas de verificação de indicadores de desempenho

ANEXO XIX - Exemplo de grelhas de verificação de metas de aprendizagem

ANEXO XX – Grade e entrevista de autoavaliação a nível motivacional implementadas no Pré-escolar

ANEXO XXI – Exemplos de fichas individuais de avaliação do trabalho de grupo no 1.º Ciclo

ANEXO XXII – Guião das entrevistas

ANEXO XXIII – Exemplo de uma das entrevistas realizadas

ANEXO XXIV – Sistema de Categorias

ANEXO XXV – Exemplos de quadros síntese dos dados resultantes da codificação do *corpus*

ANEXO I – REGISTO DE OBSERVAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Rotina Diária		
Horas	Atividades	Observações
9h	Acolhimento	As crianças cantam: “Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim à escola por isso estou contente...” Realiza-se a indicação dos dois chefes do dia.
9.30h	Atividade orientada pela educadora ou de grande grupo	
10h	Distribuição do leite Atividades de escolha livre	A educadora e as crianças cantam: “Meu leitinho, meu leitinho, vou beber, vou beber pra ficar fofinho, pra ficar fofinho e crescer e crescer” Quando as crianças terminam o leite, dirigem-se ao quadro de distribuição das atividades e assinalam o cantinho da sala para onde pretendem ir.
10.30h	Recreio	No recreio, a educadora dinamiza jogos tradicionais.
11h	Atividade orientada pela educadora ou de pequeno grupo	
11.50h	Higiene para o almoço	Os chefes do dia chamam os colegas para a fila cantando: “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, trazia o (nome de uma criança) do fundo do mar...” As crianças dirigem-se à casa de banho para lavarem as mãos.
12h	Almoço	A educadora auxilia no almoço das crianças. Depois de almoçarem as crianças dirigem-se à casa de banho para lavarem os dentes.
13.45h	Atividade de relaxamento	A educadora escurece a sala, coloca uma música calma e diz às crianças para fazerem movimentos ao som da música.
14h	Atividade orientada pela educadora	
14.45h	Preenchimento do quadro de	As crianças autoavaliam o seu comportamento, colocam uma bolinha

	comportamento	verde, amarela ou vermelha no quadro e justificam a escolha.
15h	Lanche	

ANEXO II – REGISTO DE OBSERVAÇÃO DO 1.º CICLO

1- Identificação dos alunos

Nome	Idade	Nível	A. E.	E. E.
A1	9	4	X	
A2	9	4		
A3	9	4	X	
A4	9	4	X	
A5	9	4	X	
A6	9	4		
A7	10	1		X
A8	10	4		X
A9	9	4		
A10	10	4	X	
A11	9	4	X	
A12	9	4		
A13	10	4	X	
A14	10	4		
A15	9	4		
A16	10	1		X
A17	10	2		X
A18	10	4	X	
A19	10	4		
A20	9	4		
A21	9	4		

2 - Informação complementar

O apoio é dado dentro da sala de aula à terça-feira e quarta-feira em grupos:

- A1; A3; A4; A5; A19; A10; A11; A13; A18.

O A8 tem apoio fora da sala às segundas-feiras das 11h às 12.30h e às quartas-feiras das 9h às 10.30h.

O A7 tem natação à segunda-feira de manhã, apoio do núcleo de educação especial à segunda das 11h às 12.30h, terça-feira das 11h às 12.30h, quarta-feira das 11h às 11.45h, quinta-feira das 11.45h às 12.30h e sexta-feira das 11h às 12.30h.

**ANEXO III – MACROESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO PROJETO
FORMATIVO DO PRÉ-ESCOLAR**

Áreas/ Domínios	Estratégias
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Construir a autonomia na rotina diária - Participar democraticamente na vida de grupo
Domínio das Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos motores - Dramatização de histórias - Desenho - Pintura - Modelagem - Recortes e Colagens - Fantoches - Canções
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos sobre diversas temáticas, em grande grupo - Leitura e exploração de histórias
Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de dados - Peso e Medida
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de animais - Visita de estudo a uma loja de animais - Introdução de um animal na sala de actividades

ANEXO IV - MACROESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO PROJETO FORMATIVO DO 1.º CICLO

Na minha prática educativa pretendo dinamizar atividades nas várias Áreas e Domínios, promovendo a interdisciplinaridade e tirando partido de todas as oportunidades para desenvolver competências do domínio da Expressão Oral e do domínio da Escrita, dadas as dificuldades notórias da turma nestes domínios.

Considero oportuno referir que ao delinear as estratégias terei também em consideração as informações dadas pela professora cooperante na entrevista (ver anexo IV). Esta referiu por exemplo que «a turma gosta de tudo, pode ser uma aula completamente expositiva como pode ser uma aula em que estás a mostrar um vídeo. Eles motivam-se facilmente, pode ser pelo tom da tua voz, pelo tema, pelo tipo de trabalho que estás a pedir...eles não vão gostar mais porque é trabalho de grupo, nem vão reagir mal à aula por ser trabalho de grupo. Eles aderem bem a qualquer atividade que tu proponhas».

Na Área da Língua Portuguesa pretendo promover o gosto pela leitura através do contato com obras regionais e o gosto pela escrita através da exploração de diferentes tipologias textuais. Como estratégias irei recorrer a recursos como por exemplo cartazes de informação, guiões de leitura, fichas informativas, vinhetas para colar no caderno, etc.

Na Área da Matemática é fundamental desenvolver nos alunos o sentido de número, a compreensão dos números e das operações e a capacidade de cálculo mental e escrito, bem como a de utilizar estes conhecimentos e capacidades para resolver problemas em contextos diversos. Neste sentido, pretendo proporcionar experiências diversificadas, recorrendo ao lúdico como forma de auxiliar as aprendizagens. A utilização de material estruturado, como por exemplo o Material Cuisenaire, para a exploração de conceitos será uma estratégia que irá enriquecer as minhas intervenções junto da turma.

Tendo em consideração que o «Estudo do Meio está na intersecção de todas as outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas» (Ministério da Educação, 2004, p. 101), irei tirar partido dos conteúdos desta área para promover atividades interdisciplinares. Como estratégias irei recorrer a materiais didático-pedagógicos como forma de abordagem dos conteúdos, como, por

exemplo, o DataShow para projeção de vídeos e imagens que considere relevante para complementar as aprendizagens da turma.

Na Área das Expressões pretendo realizar atividades que favoreçam a comunicação e a socialização. As estratégias a desenvolver passam pela utilização da música como estratégia auxiliar de outras áreas, a realização de pequenas dramatizações, e a exploração de diversas técnicas de expressão plástica, como a ilustração, a modelagem e a colagem, privilegiando o uso de materiais reciclados.

Na Área da Cidadania pretendo desenvolver nos alunos competências que contribuam para a sua formação enquanto cidadãos conscientes e responsáveis. Sendo uma área transversal e integradora, irei favorecer momento de diálogo em grande grupo, de trocas de conhecimentos e de trabalho em grupo como forma de promover o desenvolvimento de determinadas competências sociais.

A nível extraletivo pretendo apelar à participação dos familiares na realização dos trabalhos que os alunos terão que realizar em casa, de modo a que os pais fiquem a par daquilo que os seus educandos estão a aprender na escola.

**ANEXO V – CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES APRESENTADA NO
PROJETO FORMATIVO DO PRÉ-ESCOLAR**

Data	Atividades
12 de Março	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo “Rabo de Raposa” - Atividade com balões - Diálogo sobre o “Dia do Pai” - Elaboração dos postais para os pais
13 de Março	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo “A viagem ao mundo das profissões” - Canção “Senhora Dona Anica” - Ficha de ligação dos objectos às respectivas profissões
16 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre as férias da Páscoa - Leitura e exploração do Livro “Ciclo do Ovo” - Canção “A galinha Poedeira” - Pintura de desenhos de animais com a utilização de esponja - Introdução do quadro conceptual com a divisão em mamíferos, aves, peixes e répteis
17 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e exploração das características de animais - Construção e análise de um gráfico com os animais de estimação das crianças - Medida e Peso de cada criança
18 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo à Mega Animal - Compra de um peixe para a sala - Jogo de divisão silábica
19 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em powerpoint da história “Onde estão os meus óculos?” - Criação de fantoches - Dramatização da história com os fantoches
20 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo de associação dos animais ao habitat e à sua alimentação - Criação de animais em massa de modelar - Cartaz com os cuidados a ter com os animais
15 de Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades relacionadas com o Dia da Família
16 de Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades relacionadas com as festas do S.S. Cristo - Visita à igreja

**ANEXO VI – CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES APRESENTADA NO
PROJETO FORMATIVO DO 1.º CICLO**

Data	Área	Conteúdo
1 de outubro 2 de outubro 3 de outubro	Português Estudo do Meio Matemática Expressões	- Classificação quanto ao número de sílabas - Sílaba tónica - Classificação quanto à acentuação - Frase declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa - Tipos de texto: A carta - Os ossos - Figuras no plano e sólidos geométricos - Colagens
22 de outubro 23 de outubro 24 de outubro 25 de outubro 26 de outubro	Português Estudo do Meio Matemática Cidadania Expressões	- Compreensão de texto - Tipos de Texto: A entrevista - Flexão verbal - Os primeiros povos na Península Ibérica - A reconquista cristã - A formação de Portugal - Multiplicação - Resolução de problemas - A poluição da água - Ilustração - Modelagem - Dramatização
12 de novembro 13 de novembro 14 de novembro	Português Estudo do Meio Matemática Cidadania	- Plural - Sinónimos e antónimos - Dinastia Filipina - Estimação, Perímetro e Área - Cooperação em trabalho de grupo

ANEXO VII – GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DA 1.ª INTERVENÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Datas de intervenção: 12 e 13 de Março de 2012

COMPETÊNCIAS		ÁREA/DOMÍNIOS: CONTEÚDOS/TEMAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO
FOCO	ASSOCIADA(A)			ACTIVIDADES	AVALIAÇÃO		
Realizar jogos de movimento de forma a proporcionar a socialização, a compreensão e aceitação de regras e uma educação para a saúde.	Participar democraticamente na vida do grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos.	Domínio da Expressão Motora Formação Pessoal e social	Corre com agilidade; Apresenta destreza óculo-manual; Está com atenção e concentração; Efectua toques com as partes do corpo indicadas; Apresenta noções de lateralidade; Coordena os movimentos com o colega; Desenvolve a capacidade de relaxar; Retoma a calma; Apresenta velocidade de reacção; Interage harmoniosamente com os colegas; Respeita as regras do jogo.	Aquecimento Jogo “Rabo de Raposa” Actividade com balões Relaxamento Recreio: Jogo do lencinho ou jogo “barra do lenço”		Coletes; Balões Lenço	12/03 9:00/9:45 13/03 10:30/11:00

COMPETÊNCIAS		ÁREA/DOMÍNIOS: CONTEÚDOS/TEMAS	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO
FOCO	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES	AVALIAÇÃO		
Desenvolver a comunicação verbal e não verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação	Reconhece laços de pertença a diferentes grupos (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social. Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.	Domínio da linguagem oral Formação pessoal e social Conhecimento do mundo	Articula e pronuncia bem as palavras; Fala com autonomia e clareza; Usa vocabulário adequado ao tema;	Acolhimento; Canção dos bons dias; Nomeação do Encarregado/a; Marcação das presenças; Conversa sobre as profissões dos pais. Diálogo sobre o “Dia do Pai” Registo do que as crianças pensam sobre os pais		Cartões	13/03 9:00/9:30 12/03 10:30/11:00
Explorar diferentes técnicas e materiais em superfícies e volumes como forma de se expressar	Desenvolver a motricidade fina pela exploração do corpo na sua relação com o espaço e os objectos	Domínio da Expressão Plástica Domínio da expressão motora	Manipula com destreza o instrumento de picotagem; Segue a linha de picotagem; Apresenta precisão na colagem.	Elaboração dos postais para os pais Actividades de tempo livre		Cartolinas Cola Espuma EVA	11:00/11:50

COMPETÊNCIAS		ÁREA/DOMÍNIOS: CONTEÚDOS/TEMAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO
FOCO	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES	AVALIAÇÃO		
Construir a autonomia na rotina diária		Área de Formação Pessoal e Social	<p>Manifesta uma postura correcta durante a hora da refeição;</p> <p>Come sozinha;</p> <p>Utiliza correctamente os talheres.</p>	<p>Higiene para o almoço</p> <p>Almoço das crianças</p> <p>Lanche</p>			<p>11:50/12:00</p> <p>12:00/12:30</p> <p>15:00/15:15</p>
Participar democraticamente na vida de grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos.		Área de Formação Pessoal e Social	<p>Manifesta Autonomia;</p> <p>Apresenta responsabilidade;</p> <p>Arruma os materiais nos lugares certos;</p> <p>Avalia o seu comportamento</p>	<p>Actividades de escolha livre;</p> <p>Arrumação da sala e materiais;</p> <p>Preenchimento do quadro de comportamento</p>		Quadro de comportamento	14:45/15:00
Explorar e compreender o mundo social e físico para o representar e dar sentido	Aprofundar a descoberta de si próprio na relação consigo e com o outro, através da vivência de diferentes jogos em situações de comunicação verbal e não verbal	<p>Área de conhecimento do mundo</p> <p>Domínio da linguagem oral</p> <p>Domínio da Expressão Dramática</p>	<p>Reconhece os diferentes objectos;</p> <p>Relaciona os objectos com uma profissão;</p> <p>Sabe em que consiste cada profissão;</p> <p>Articula e pronuncia bem as palavras;</p> <p>Fala com autonomia e clareza;</p> <p>Usa vocabulário adequado ao tema;</p> <p>Mima e interpreta diferentes situações e</p>	<p>Jogo “A viagem ao mundo das profissões”</p>		<p>“Malas de Viagem”</p> <p>Objectos relacionados com diferentes profissões</p>	<p>13/03</p> <p>9:30/10:00</p>

	Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça		personagens;				
Explorar ritmos e sons para desenvolver a sensibilidade expressiva e estética no domínio musical.	Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça	Domínio da linguagem oral Domínio da Expressão Dramática Domínio da Expressão Musical Conhecimento do mundo	Memoriza a canção; Reproduz a canção; Acompanha a canção com movimentos do corpo.	Canção “Senhora Dona Anica”			13/03 11:00/11:50
Explorar e compreender o mundo social e físico para o representar e dar sentido	Explorar diferentes técnicas e materiais em superfícies como forma de se expressar Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça	Domínio da linguagem escrita Domínio da Expressão plástica Conhecimento do mundo	Identifica as diferentes profissões e os respectivos objectos; Apresenta destreza na utilização do lápis; Pinta sem sair fora do traço das imagens.	Ficha de ligação dos objectos às respectivas profissões		Fichas de trabalho	13/03 14:00/14:30

ANEXO VIII – GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DA 3.ª INTERVENÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Datas de intervenção: 15 e 16 de maio de 2012

COMPETÊNCIAS		ÁREA/DOMÍNIOS: CONTEÚDOS/TEMAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
FOCO	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES		
Realizar jogos de movimento de forma a proporcionar a socialização, a compreensão e aceitação de regras e uma educação para a saúde.	Participar democraticamente na vida do grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos.	Domínio da Expressão Motora Formação Pessoal e social	Desenvolve a capacidade de concentração; Retoma a calma; Respeita as regras do jogo;	Relaxamento Recreio: Jogo das Apanhadas – O cão e os coelhos		15/05
Desenvolver a comunicação verbal e não verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação.	Situa-se socialmente numa família e noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural	Formação pessoal e social Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Fala com autonomia e clareza; Usa vocabulário adequado ao tema; Descreve, com detalhes, ações, pessoas e objetos; Faz o reconto da história;	Acolhimento; Canção dos bons dias; Nomeação do Encarregado/a; Marcação das presenças; Conversa sobre a Família e o S.S. Cristo. Leitura e exploração de “O Livro da Família”		9:00/9:30
Explorar diferentes	Desenvolver a	Domínio da	Pinta sem sair do traço da imagem;	Construção de um coração em forma de puzzle, realizando	Cartolinas	15/05

COMPETÊNCIAS		ÁREA/DOMÍNIOS: CONTEÚDOS/TEMAS	DESCRIPTOR DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
FOCO	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES		
técnicas e materiais em superfícies e volumes como forma de se expressar.	motricidade fina pela exploração do corpo na sua relação com o espaço e os objetos	Expressão Plástica Domínio da expressão motora	Apresenta precisão na colagem; Demonstra criatividade; Trabalha em equipa com outras crianças.	colagens Pintura das imagens do livro	Arroz Tecidos Massas	
Explorar e compreender o mundo social e físico para o representar e dar sentido.	Situa-se socialmente numa família e noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural	Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Descreve a sua família; Relaciona graus de parentesco; Reconhece diferentes tipos de estrutura familiar; Descreve acontecimentos que observa no seu quotidiano; Faz questões sobre o património cultural.	Apresentação das fotos de família ao grupo Visita de estudo à igreja do Senhor Santo Cristo		15/05 16/05
Participar democraticamente na vida de grupo cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos.		Área de Formação Pessoal e Social	Manifesta Autonomia; Apresenta responsabilidade; Arruma os materiais nos lugares certos; Avalia o seu comportamento	Atividades de escolha livre; Arrumação da sala e materiais; Preenchimento do quadro de comportamento	Quadro de comportamento o	14:45/15:00

COMPETÊNCIAS		CONTEÚDOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
Foco	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES		
problemas em contextos diversos.			<p>Resolve problemas que envolvem unidades de medida;</p> <p>Ordena medidas de diversas grandezas;</p> <p>Calcula o perímetro;</p> <p>Segue as indicações para a construção do tangram.</p>			
<p>COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS</p> <p>Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens.</p>	<p><u>Competência científica e tecnológica:</u></p> <p>Descobrir a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património escrito, de âmbito científico e tecnológico, legado por diferentes épocas e sociedades.</p>	<p>As adivinhas</p> <p>Nomes, verbos e adjetivos</p> <p>Nomes próprios e comuns</p> <p>Variação em género, número e grau</p>	<p>Participa no diálogo em grande grupo;</p> <p>Constrói o acróstico;</p> <p>Lê com clareza;</p> <p>Compreende as adivinhas;</p> <p>Distingue nomes, verbos e adjetivos;</p> <p>Classifica os nomes;</p> <p>Realiza a variação em género, número e grau.</p>	<p>Construção a pares do acróstico de São Martinho e individualmente com o nome do colega de turma</p> <p>Adivinhas sobre o Outono</p> <p>Ficha com as adivinhas e exercícios de distinção entre nomes, verbos e adjetivos</p> <p>Revisão dos nomes próprios e comuns e da variação em género, número e grau</p> <p>Resolução da ficha</p> <p>Jogo do Pictionary dos nomes comuns coletivos</p>		<p>12/11/12</p> <p>11h/12:30h</p> <p>13/11/12</p> <p>9h/10:30h</p>

COMPETÊNCIAS		CONTEÚDOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
Foco	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES		
	<p><u>Competência Social e de Cidadania</u></p> <p>Mobilizar saberes linguísticos, culturais e sociais com vista à adequação das intervenções às situações, aos papéis desempenhados e às intencionalidades comunicativas individuais e/ou coletivas.</p>		<p>Interage com o grupo;</p> <p>Coopera na realização das diversas etapas do trabalho;</p> <p>Organiza a informação recolhida;</p> <p>Redige um resumo da informação;</p> <p>Apresenta o trabalho à turma;</p> <p>Avalia o desempenho do grupo.</p>	<p>Continuação do trabalho de pesquisa acerca da 3ª Dinastia</p> <p>Apresentação do trabalho à turma</p> <p>Autoavaliação do grupo</p>	Retroprojektor	<p>14/11/12</p> <p>11h/12:30h</p>

COMPETÊNCIAS		CONTEÚDOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO
Foco	ASSOCIADA(A)			ATIVIDADES		
COMPETÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	<u>Competência digital:</u> Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos.	3ª Dinastia - Filipina	Nomeia os reis da 3ª Dinastia; Identifica acontecimentos importantes; Localiza os acontecimentos no tempo; Planifica o trabalho de pesquisa; Realiza pesquisa na internet e em fotocópias; Selecciona informação pertinente acerca do tema;	Convívio de São Martinho		12/11/12 13:30h/14:15h
Caracterizar ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior da mesma sociedade, estabelecendo relações entre a organização de espaço e os condicionalismos físico-naturais	<u>Competência em línguas:</u> Mobilizar os diferentes saberes linguísticos para aprender a comunicar a informação.			Introdução da 3ª Dinastia recorrendo a uma caixa do tesouro com objetos que contam a história dos reinados em Portugal Planificação do trabalho de pesquisa em grupo acerca dos reis da 3ª Dinastia		13/11/12 13:30h/15h

ANEXO X – REGISTO DE OBSERVAÇÃO DO CONTACTO DAS CRIANÇAS COM ANIMAIS NA SALA DE ATIVIDADES

Contacto com animais na sala de aula

Data: 17/ 04/ 2012

Duração: aproximadamente 30 minutos

Contextualização do momento: A estagiária colocou um coelho e uma pomba no tapete da sala de aula para que as crianças pudessem observar e tocar nos animais.

Estagiária: Já viram o coelho tão lindo. Vocês sabem o que é que ele come?

C8: Couves.

Estagiária: Sim, mas não é só couves...

(as crianças tentam aproximar-se todas do coelho e começam a falar ao mesmo tempo)

C11: Eu nunca não vi um coelho dentro da sala!

Estagiária: Nunca viste um coelho dentro da sala?

C7: Eu não consigo ver.

C16: Eu posso ver agora?

C19: Eu nunca vi uma pomba dentro da sala!

C8: A gente pode pegar?

C7: Está ali outro. (apontando para a caixa onde se encontrava a pomba)

C14: Olha a pomba!

Estagiária: Depois vamos ver melhor a pomba.

(a estagiária pega no coelho e começa a chamar as crianças, uma de cada vez)

Estagiária: Eu vou chamar os meninos... Vou começar pelos meninos que estão aqui.

(A estagiária começa por chamar as crianças que estavam mais afastadas do coelho e que ainda não tinham conseguido tocar nele)

Estagiária: C5, queres vir fazer uma festinha ao coelho?

(A C5 aproxima-se e começa a tocar-lhe no pêlo e a estagiária decide deixar o coelho andar livremente pelo tapete, o que faz com que todas as outras crianças se aproximem)

C6: Vão todos para o seu lugar, vão todos para o seu lugar... (este não consegue ver o coelho e fica chateado)

(A estagiária retira a pomba do tapete, para as crianças terem mais espaço para verem o coelho)

C16: Isto é uma galinha.

Estagiária: É uma galinha?

C18: Não é nada.

C11: É uma pomba. Uma pomba tá ali.

C7: É um coelho. (ele toca no coelho e assusta-se quando o coelho começa a aproximar-se mais dele)

Estagiária: Ele não faz mal C7, não fiques assim...

(O coelho aproxima-se da couve)

C6: Ele tá cheirando.

Estagiária: Está a mexer o nariz, não está?

(o coelho aproxima-se da C9, que começa a chorar)

C9: Eu tenho medo, eu tenho medo...

Estagiária: Não faz mal, não faz mal...

(poucos minutos depois, a estagiária retira o coelho do tapete e traz a pomba nas suas mãos)

Estagiária: Vai ficar na minha mão... Podem mexer devagarinho.

C7: Pode dar uma dentada?

Estagiária: Não dá dentadas.

Educadora: Devagarinho. Ela está a olhar à sua volta, está vendo tantos meninos...

Estagiária: Ela está vendo... Quem são estes meninos?

C4: A gente tem medo!

Estagiária: Já caiu uma pena, coitadinha!

(A C3 pega na pena)

C3: Esta é minha agora.

C10: Eu também quero.

Estagiária: Ela vai para casa sem penas. (ri)

C11: Deixa-me mexer no rabinho.

ANEXO XI – REGISTO FOTOGRÁFICO DA VISITA DE ESTUDO



**ANEXO XII – REGISTO FOTOGRÁFICO DO CARTAZ CONSTRUÍDO
ACERCA DA VISITA DE ESTUDO**



**ANEXO XIII – REGISTO FOTOGRÁFICO DO PICTOGRAMA INTITULADO
“QUANTOS ANIMAIS TEMOS EM CASA?”**



**ANEXO XIV – REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA DRAMATIZAÇÃO DA
ENTREVISTA A D. AFONSO HENRIQUES**

Dramatização da entrevista a D. Afonso Henriques

Data: 26/10/12

Duração: aproximadamente 10 minutos

Contextualização do momento: Os alunos encontram-se organizados em pares para realizarem a dramatização de uma entrevista a D. Afonso Henriques. Os elementos do par encontram-se junto ao quadro e utilizam acessórios que caracterizam o rei e um jornalista.

A12 – Jornalista A4 – D. Afonso Henriques

A12: Olá D. Afonso Henriques, sou o Fernando, vivo em Paris... E tenho 90 anos.

A4: Olá...

A12: E sua majestade, quantos anos tem e onde vive?

A4: Olá! Tenho 70 anos é... E vivo em Guimarães.

A12: Posso fazer uma visita ao seu castelo?

A4: Lá estarei à sua espera!

A12: O seu pai morreu muito cedo, não foi?

A4: Sim, ele morreu muito cedo, tinha ainda 3 anos.

A12: Como foi a sua batalha contra a sua mãe?

A4: Foi muito fácil, foi só uma tacada e eles caíram todos (ri) ... Queres fazer uma luta?

A12: Não, eu não posso (ri) ... porque sou muito velho. Muito obrigado por esta entrevista.

(realizam uma vénia como agradecimento dos aplausos)

A6 – Jornalista A11 – D. Afonso Henriques

A6: Bom dia D. Afonso Henriques, eu gostaria de conhecer... Vossa Majestade. Será que posso fazer uma pergunta?

A11: Pode ser.

A6: Sua Majestade, em que ano nasceu?

A11: Não me lembro bem... Acho que foi em 1111...

A6: O senhor com quem casou?

A11: Casei com D. Mafalda, tinha eu 35 e ela 16 anos.

A6: (ri) O senhor não tinha medo quando lutava contra os mouros?

A11: Não, porque eu era muito valente.

A6: Quantos anos tinha quando se tornou cavaleiro?

A11: Tinha 14 anos quando tornei-me cavaleiro.

A6: Como se chama o seu pai?

A11: Chama-se D. Henrique.

A6: Como se chama a sua mãe?

A11: Chama-se D. Teresa.

A6: Qual foi a primeira batalha?

A11: Foi a batalha de S. Mamede.

A6: Quantos filhos teve?

A11: Tive 7 filhos.

A6: Quando o seu pai morreu, quantos anos tinha?

A11: Tinha 13 anos quando o meu pai morreu.

A11: Acabou.

(Saem rapidamente do local da dramatização, sem agradecerem os aplausos)

**ANEXO XV – REGISTO DE OBSERVAÇÃO DA DRAMATIZAÇÃO DA OBRA
“ONDE ESTÃO OS MEUS ÓCULOS?”**

Dramatização da obra “Onde estão os meus óculos?”

Data: 20/ 04/ 2012

Duração: aproximadamente 15 minutos

Contextualização do momento: A estagiária colocou um fantocheiro na sala para as crianças dramatizarem a história utilizando fantoches. A turma foi organizada em quatro grupos, ocorrendo assim quatro dramatizações da mesma obra.

1ª Atuação

Estagiária: A tartaruga acordou, ia ler o jornal e o que é que lhe faltou?

C2: Os óculos.

Estagiária: O que é que ela perguntou?

C2: Onde está os meus óculos?

Estagiária: E quem foi que apareceu? ... O tigre.

C2: Onde está os meus óculos?

Estagiária: Sabes onde estão os meus óculos? ... O que é que o tigre respondeu?

C7: Eu precisei dos teus óculos para ver o futebol das formigas.

Estagiária: Mas depois...

C7: Pôs num lugar.

Estagiária: O tigre foi-se embora e apareceu o leão. E o que é que a tartaruga perguntou?

C2: Onde estão os meus óculos?

C13: Eu usei-os para ver o livro da selva.

Estagiária: E depois?

C13: Deixei-os no lugar.

Estagiária: O leão foi-se embora e quem é que apareceu? ... O coelho... O que é que a tartaruga perguntou ao coelho?

C2: Coelho, onde estão os meus óculos?

C8: Eu usei para ver um caçador, mas era mentira.

Estagiária: Mas era engano, não foi? ... E depois?

C8: Eu deixei-os no mesmo lugar.

Estagiária: O coelho foi se embora e quem é que apareceu?... O esquilo.

C2: Onde estão os meus óculos?

C6: Era mesmo contigo que queria falar... (fez-se silêncio)

Estagiária: Usei os teus óculos para...

C6: ... Descascar avelãs. Mas depois deixei no lugar.

Estagiária: Onde foi?

C6: Nos bolsos da carapaça.

Estagiária: A tartaruga foi mexer nos bolsos da carapaça e encontrou os óculos. O que é que ela disse?

C2: Agora já posso ler o jornal.

Estagiária: Mas já estava de noite e muito escuro para ler. A tartaruga foi para casa e encontrou os outros animais, que tinham um pirilampo e estavam a iluminar o escritório. O que é que os animais disseram todos em coro?

C2: Obrigado.

Estagiária: Primeiro os animais disseram o quê?

C6, C7, C8 e C13: Agora já podes ler o jornal.

C2: Obrigado.

Estagiária: É muito bom...

C2: Ter amigos.

2ª Atuação

(...)

Estagiária: O que é que a tartaruga perguntou ao tigre?

C9: Sabes onde tã os óculos?

Estagiária: E o que é que o tigre respondeu? ... O que é que o tigre respondeu C16?

C16: Não quero, não quero... (O C16 começa a chorar)

Estagiária: Não é preciso chorar.

(Paramos um momento, o C16 parou de chorar mas não quis fazer a sua personagem, então a estagiária decidiu dar continuidade à dramatização)

Estagiária: A tartaruga continuou a andar e quem é que apareceu a seguir? ... O leão. O que foi que a tartaruga perguntou?

C9: Sabes onde tã os meus óculos?

Estagiária: O que foi que o leão respondeu?

C17: Usei para ler a lei da selva.

Estagiária: Mas depois o que é que ele fez com os óculos?

C17: Deixei-os no seu lugar.

Estagiária: Então o leão foi-se embora, a tartaruga continuou a andar e quem é que a tartaruga encontrou a seguir? ... O coelho.

C9: Sabes onde tá os meus óculos?

(fez-se silêncio, a C18 não respondeu)

Estagiária: O que foi que o coelho respondeu? ... Então, C18, o que foi que o coelho respondeu?

C18: Usei para ver o caçador.

(...)

**ANEXO XVI – PLANIFICAÇÕES DO TRABALHO DE GRUPO REALIZADAS
PELOS ALUNOS DO 1.º CICLO**

Escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas
4º ano
Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome: _____ Data: 13/11/2019

Nome do grupo: III Dinastia

Elementos do grupo: _____

Tema: D. Felipe III

O que já sabemos sobre o assunto: Sabemos que D. Felipe III começou a reinar Portugal em 1621 da III dinastia.

O que queremos aprender/ saber sobre o tema: gestão de saber como reinou Portugal.

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar: A internet, fotocópias de livros, acetatos e retroprojetor.

Divisão de tarefas (quem faz o quê): A (pesquisa na internet), B (pesquisa nos livros)

Como e quando será a apresentação do trabalho: O D. vai apresentar o trabalho.

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome: _____

Data: _____

Nome do grupo: a sequência da 3ª Dinastia

Elementos do grupo: _____

Tema: D. Filipe II

O que já sabemos sobre o assunto: começou a reinar em 1598

O que queremos aprender/ saber sobre o tema: com quem se casou quando nasceu e quantos filhos teve.

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar: da internet, nas fotocópias e dos acetatos.

Divisão de tarefas (quem faz o quê): F. para internet, ds para as fotocópias e o H para o acetato

Como e quando será a apresentação do trabalho: Amanha

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome: M. _____

Data: _____

Nome do grupo: et terceira Dinastia

Elementos do grupo:

Tema: D. Filipe II

O que já sabemos sobre o assunto: Sabemos que D. Filipe II já foi rei da terceira Dinastia.

O que queremos aprender/ saber sobre o tema: Queremos aprender se D. Filipe II tem mulher, como se chama a mulher e como se chamam os pais.

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar: a internet e fotocópias.

Divisão de tarefas (quem faz o quê): O M. faz fotocópias no M. vai à internet e a M. ajuda.

Como e quando será a apresentação do trabalho: et apresentação do Trabalho L em 74 de novembro de 2012.

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome: M

Data: 13/11/2012

Nome do grupo: Direinas

Elementos do grupo:

Tema: D. Filipe III

O que já sabemos sobre o assunto: Foi o terceiro Rei da 2ª
dinastia e começou a reinar em 1621.

O que queremos aprender/ saber sobre o tema: Queremos saber como
se chama a mãe dele, onde é que nasceu e
de que país é.

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar: Internet e textos

Divisão de tarefas (quem faz o quê): A D. _____ pesquisa na
Internet e a M. _____ procura no
texto e nós vamos apresentar juntos.

Como e quando será a apresentação do trabalho: É quando for
12:00.

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome: _____

Data: 13/11/2017

Nome do grupo: Os heróis do ar

Elementos do grupo:

Tema: D. Filipe I de Portugal

O que já sabemos sobre o assunto: ^{ele foi} o primeiro rei do 3º dinastia, ele governou no ano 1581

O que queremos aprender/ saber sobre o tema: Quantos filhos teve, quantas mulheres teve

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar: Internet, vamos utilizar uma fotocópia

Divisão de tarefas (quem faz o quê): Todos vão encontrar informações importantes

Como e quando será a apresentação do trabalho: através de cartão

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de planificação do trabalho de grupo

Nome:

M

Data:

13/11/2012

Nome do grupo:

os populares

Elementos do grupo:

Tema:

D. Filipe I

O que já sabemos sobre o assunto:

Ele foi o primeiro rei da 3ª Dinastia e começou a reinar em 1581

O que queremos aprender/ saber sobre o tema:

Queremos saber com quem ele casou, quando nasceu e onde nasceu

Que recursos (materiais e humanos) vamos utilizar:

Vamos pesquisar na internet e nas fotocópias dos livros.

Divisão de tarefas (quem faz o quê):

O M vai para a internet e a M vai ver nos livros antigos com o P

Como e quando será a apresentação do trabalho:

A apresentação é hoje

ANEXO XVII – EXEMPLO DOS TRABALHOS DE GRUPO SOBRE A 3ª DINASTIA

D. Filipe II

Logname: O Pio.

Data de nascimento: 14 de Abril de 1578.

Nome dos pais: Filipe I e Ana de Áustria.

Nome da esposa: D. Margarida de Áustria.

Nome dos filhos: Ana Maruía, Filipe, Maria Ana e Fernando.

Reinado em Portugal: 1598-1621.

Acontecimentos importantes: O rei deslocou-se a Portugal em 1614 e reuniu as Cortes.

Data local da morte: 31 de Março de 1621, em Madrid.

ANEXO XVIII – EXEMPLO DE GRELHAS DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO

Alunos	Indicadores de Desempenho																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	##	##	##	##	##	##	##	##	##	##	##	##	##	##	
C1																								
C2																								
C3																								
C4																								
C5																								
C6																								
C7																								
C8																								
C9																								
C10																								
C11																								
C12																								
C13																								
C14																								
C15																								
C16																								
C17																								
C18																								
C19																								
<p>Legenda: ■ ASA (atingiu sem ajuda) ■ ACA (atingiu com ajuda)</p> <p>■ NA (não atingiu) ■ NO (não observado)</p>																								

1. Interage harmoniosamente com os colegas;
2. Respeita as regras do jogo;
3. Salta ao pé coxinho com agilidade;
4. Apresenta coordenação óculo-manual;
5. Fala com autonomia;
6. Usa vocabulário adequado ao tema;
7. Descreve, com detalhes, ações, pessoas e objetos;
8. Menciona as personagens da história;
9. Faz o relato da história;
10. Reproduz os diálogos;
11. Dá entoação ao discurso;
12. Compara o seu peso com os de outros colegas;
13. Compara a medida da sua altura com as de outros colegas;
14. Conta o número de animais;
15. Sabe como preencher o pictograma;
16. Consegue interpretar os dados do pictograma;
17. Reproduz a canção/lengalenga;
18. Recria a lengalenga;
19. Manipula com destreza o pincel;
20. Pinta sem sair fora do traço das imagens;
21. Apresenta precisão na colagem;
22. Recorta com agilidade;
23. Modela objetos reconhecíveis;
24. Nomeia os diferentes animais;
25. Distingue mamíferos, aves, peixes e répteis;
26. Identifica animais domésticos e selvagens;
27. Descreve as características dos animais;
28. Divide silabicamente as palavras;
29. Avalia o seu desempenho nas atividades.

ANEXO XIX - EXEMPLO DE GRELHAS DE VERIFICAÇÃO DE METAS DE APRENDIZAGEM

Metas de Aprendizagem					
Alunos	1	2	3	4	5
C1					
C2					
C3					
C4					
C5					
C6					
C7					
C8					
C9					
C10					
C11					
C12					
C13					
C14					
C15					
C16					
C17					
C18					
C19					

1. Manifesta atitudes e comportamentos de observação da natureza e de respeito pelo ambiente;
2. Verifica que os animais têm características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios;
3. Descreve acontecimentos e narra histórias com a sequência apropriada;
4. Representa vivências, temas e histórias através de vários meios de expressão;
5. Participa na recolha de dados acerca de si próprio e do seu meio circundante, na sua organização em tabelas ou pictogramas e na interpretação dos dados.

Legenda: CMF (com muita facilidade) CF (com facilidade) CD (com dificuldade) CMD (com muita dificuldade) NO (não observado)

**ANEXO XX – GRADE E ENTREVISTA DE AUTOAVALIAÇÃO A NÍVEL
MOTIVACIONAL IMPLEMENTADAS NO PRÉ-ESCOLAR**

	 GOSTEI	 GOSTEI MUITO	 NÃO GOSTEI
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			

	 GOSTEI	 GOSTEI MUITO	 NÃO GOSTEI
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			
 ANTONIO			

Estagiária: Eu quero saber se os meninos gostaram de fazer as atividades...se gostaram, gostaram muito ou não gostaram do que a gente fez esta semana. Vou perguntar um a uma e vão pôr uma cruz no sítio (...) e vão me dizer de que é que gostaram mais e porquê? C9, tu gostaste, gostaste muito ou não gostaste?

C9: Gostei muito.

Estagiária: E porque foi que gostaste muito?

C9: Dos animais.

Educadora: Então do que é que gostaste mais? Da ida a onde?

C9: À loja dos animais.

Estagiária: E tu, C6?

C6: Gostei dos gatos pequeninos.

Estagiária: Gostaste de ir à loja dos animais, foi?

C6: Sim.

Educadora: Gostaste muito ou pouco?

C6: Muito.

Estagiária: E tu, C12?

C12: Eu gostei de todas as coisas.

Estagiária: Gostaste ou gostaste muito?

C12: Gostei muito.

Estagiária: Agora a C4?

C4: Gostei muito.

Estagiária: Porquê?

C4: Eu gostei muito dos hamsters.

Estagiária: Então foi da visita?

C4: Sim.

Estagiária: Vamos ouvir o C14 ... gostaste, gostaste muito ou não gostaste das atividades?

C14: Gostei muito porque gostei de tudo.

Estagiária: De tudo o quê?

C14: Da história e de fazer visitas.

Educadora: Visitas a onde? Foi à loja de quê?

C14: Dos animais.

Estagiária: E tu, C13?

C13: Gostei muito dos cachorros da loja dos animais.

Estagiária: C7 é a tua vez...

C7: Gostei muito.

Estagiária: De que é que gostaste muito?

C7: De ir à loja dos animais.

C18: Gostei do coelho na sala.

C5: Gostei muito dos cachorrinhos.

Estagiária: C19, tu gostaste, gostaste muito ou não gostaste?

C19: Gostei muito.

Estagiária: De que é que gostaste mais?

C19: Dos coelhos.

Estagiária: Foi de ir à loja dos animais?

C19: Foi.

Estagiária: Manuel, gostaste pouco ou gostaste muito?

C19: Gostei de tudo.

C1: Gostei muito...dos cães grandes e dos cães pequeninos.

Estagiária: A seguir é o C16.

C16: Gostei muito.

Estagiária: Porquê?

C16: Da pomba.

Estagiária: Que esteve na sala?

C16: E do coelho.

Estagiária: E tu, C10?

C10: Não gostei, porque tinha água suja...

Estagiária: Mas não foi só da visita...teve aqui um coelho, uma pomba, a gente fez fantoches, contei histórias...

C10: Gostei dos cães.

**ANEXO XXI – EXEMPLOS DE FICHAS INDIVIDUAIS DE AVALIAÇÃO DO
TRABALHO DE GRUPO NO 1.º CICLO**

Escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas

4º ano

Ficha de avaliação do trabalho de grupo

Nome: _____

Data: _____

Grupo: _____

Tema: Filipe II

O que aprendemos sobre o assunto: Aprendemos a Cognome a data de nascimento, o nome dos pais e o nome da esposa.

Onde encontramos informação sobre o tema: Encontramos na internet.

Que dificuldades sentimos: Nada.

O que mais gostamos no trabalho: Gostamos mais do artefato.

Como nos relacionamos dentro do grupo: Bem, e muito o trabalho.

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de avaliação do trabalho de grupo

Nome: _____

Data: 14/11/2012

Grupo: os heróis, reis e rainhas

Tema: D. Filipe I

O que aprendemos sobre o assunto: Eu aprendi informações sobre D. Filipe I

Onde encontramos informação sobre o tema: Foi em fatos e notícias ^{na} internet

Que dificuldades sentimos: Nenhumas

O que mais gostamos no trabalho: Foi de selecionar as coisas importantes

Como nos relacionamos dentro do grupo: Muito bem

Escola EB1/JI de São Roque - Canada das Maricas

4º ano

Ficha de avaliação do trabalho de grupo

Nome: _____

Data: _____

Grupo: A Ferreira dinastia

Tema: D. Filipe II

O que aprendemos sobre o assunto: Aprendemos muitas coisas sobre D. Filipe II

Onde encontramos informação sobre o tema: Encontramos informações sobre o tema no computador

Que dificuldades sentimos: Nenhuma.

O que mais gostamos no trabalho: Gostamos de tudo

Como nos relacionamos dentro do grupo: Bem

O processo de avaliação em PESI e PESII	Planificação da avaliação	<p>- Como planificou a avaliação das crianças ao longo da PES I e da PESII?</p> <p>- Quais os aspetos em que sentiu maior necessidade de planificar e o que poderia ter dispensado?</p>
	Procedimentos e instrumentos de avaliação	<p>- Como fez a avaliação das crianças?</p> <p>- Que procedimentos ou instrumentos utilizou para recolher informação?</p> <p>- Desenvolveu atividades específicas para avaliar as crianças? Quais? As fichas de trabalho também foram construídas como meio de avaliação? Em que sentido?</p> <p>- Concorda com os instrumentos de avaliação que utilizou ao longo do estágio? Que outros instrumentos utilizaria?</p>
	Critérios/ Aspetos valorizados na avaliação	<p>- O que avaliou? Em que incidiu a avaliação?</p> <p>- O que mais valorizou na avaliação que fez às crianças?</p>
	Funções da avaliação	<p>- Para que serviram os dados de avaliação recolhidos? O que fez com os dados?</p>
	Intervenientes na avaliação	<p>- Quem participou no processo de avaliação das crianças? De que forma?</p>
Sentimentos acerca da avaliação em PESI e PESII	Sentimentos experimentados	<p>- Que sentimentos experimentou quando desenvolveu a planificação e as atividades de avaliação? Porquê?</p>
	Valor atribuído à avaliação	<p>- Até que ponto sente que é necessário fazer a avaliação aquando do estágio?</p> <p>- Se pudesse optar entre fazer ou não fazer a avaliação das crianças aquando do estágio, qual seria a sua opção? Porquê?</p>

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA ESTAGIÁRIA TE3

Investigadora - Ao longo da licenciatura e do mestrado falaram sobre avaliação?

Estagiário – Em relação à licenciatura, que eu me recorde uma disciplina e uma área mesmo com o intuito de trabalhar e de desenvolver o que era necessário para fazer uma boa avaliação... Só me recorde de uma cadeira que até não tinha nada a ver com isso, que foi a cadeira de Mundo Vivo com a professora Ana Neto, em que ela reforçou muito a avaliação, que tipo de avaliação, os critérios de avaliação... A nível do Mestrado, não tivemos nenhuma cadeira que incidisse principalmente sobre a avaliação. Havia uma de avaliação mas não chegou a abrir, por isso a nível de formação mesmo direccionada para a avaliação não houve nenhuma cadeira.

I. - Em mais algum evento ou situação na universidade?

E. – Que eu me recorde não, mesmo a nível de palestras, seminários... Não me recorde.

I. - Para além das aprendizagens na licenciatura e no mestrado, teve alguma formação na área de avaliação?

E. – Formação... Formação... Só em relação à literatura que eu fui lendo e em relação também à minha vida, minha experiência pessoal mas numa maneira muito empírica, muito guiada pelos sentidos, nada com grande base e fundamentação.

I. – Então procurou aprofundar os seus conhecimentos nesta área?

E. – Eu procurei porque senti uma grande necessidade.

I. – De que modo?

E. – Porque durante tanto o estágio do 1.º Ciclo como o estágio do pré-escolar, uma das imposições era a avaliação das crianças, logo não podia estar a avaliar as crianças de forma intuitiva. Fui fundamentar-me na literatura de referência e fui aprendendo no campo mesmo. Mas a nível de orientação, não tive grande orientação.

I. - Considera que a formação recebida ou procurada foi suficiente?

E. – Como eu já lhe disse, a procurada foi suficiente porque eu considero-me autodidacta. A recebida, a nível de cadeiras, disciplinas foi praticamente nula, mas também sou da opinião que a nível de literatura podemos encontrar livros que nos orientam e que são muito claros e têm uma linguagem muito acessível em relação à avaliação.

I. – Ainda sente necessidade de aprofundar aspetos da avaliação da aprendizagem?

E. – Muitos... Muitas lacunas. Aquando... Era a parte mais difícil de realizar aquando do estágio, era a avaliação das sequências didáticas e dos desempenhos dos alunos.

I. - Para si, o que é avaliar?

E. - Para mim, avaliar... É um bico de sete obras. Antes de mais nada, eu como estagiária... Acaba por ser uma forma de regular a minha prática e de fazer-me refletir e de parar e ponderar e de por a mão na consciência e dizer: “Será que eu estou a fazer o meu melhor?”. Em relação aos alunos, é uma forma de eu tentar melhorar sempre e desenvolver competências neles. E é uma forma também de... melhorar o ensino e de motivar a criança. Eu quando faço uma coisa boa gosto de ser avaliada de uma maneira correta, motiva-me a continuar. E foi isso que eu tentei fazer com as crianças, ser o mais justa possível apesar de ser difícil, não a justiça mas o avaliar.

I. - Quando se fala em avaliação, em que é que pensa?

E. – Em melhoria da qualidade do ensino.

I. - Como planificou a avaliação das crianças ao longo da PES I e da PESII?

E. – A avaliação foi diferente. A nível do pré-escolar a avaliação não é tão formal... É uma forma mais de desenvolver... não tem aquele peso tão grande como tem no 1ºCiclo. E as crianças naquela altura são elas que trazem as coisas, eu não conseguia estar a prever uma avaliação porque eu deixava um espaço muito grande dentro da sala de aula para as crianças, por isso muitas vezes eu chegava a casa e quando chegava a altura de avaliar, eu tinha que aumentar critérios ou suprimir outros... Tanto que a avaliação era feita criança a criança. Havia as grades e as grelhas, a avaliação era feita muito através da observação, não através de registo e de evidências físicas. Em relação ao 1.º Ciclo, já havia uma outra preocupação principalmente porque estávamos num nível de ensino completamente diferente em que havia conteúdos. O professor é que orientava e não havia tanto espaço para a criança trazer de casa aquilo que cria falar. Fazia também em relação à observação, preenchendo as grelhas com os diferentes critérios de acordo com as diferentes competências e os diferentes conteúdos mas já tinha mais evidências físicas, já tinha uma ficha ou outra, um trabalho que conseguisse... Justificar aquela nota.

I. - Quais os aspetos em que sentiu maior necessidade de planificar e o que poderia ter dispensado?

E. – Todos os aspetos que eu planifiquei eu achei que foram pertinentes. Agora também digo, houve certas atividades que eu dava primazia a um ou outro critério. Posso a título de exemplo, em relação ao trabalho de grupo a grande ênfase que eu dava era à parte... um critério ao nível das competências sociais e a parte da oralidade e da comunicação, a criança quando tinha de apresentar um trabalho tinha que falar... E do espírito crítico, do outro dizer o que achava em relação ao trabalho. Os aspetos aqueles ditos cognitivos,

mesmo a nível do saber do conteúdo, eu não dava muito ênfase. A nível da Matemática, quando havia outro tipo de trabalho, outro tipo de conteúdo, eu já dava mais ênfase a outro tipo de critério. De todos aqueles que usei... Porque é assim, eu acho que a criança deve ser desenvolvida em todas as dimensões, logo a avaliação que eu vou fazer a ela será em todas as dimensões. Num caso ou noutro, posso dar ênfase a um critério em detrimento de outro.

I. - Como fez a avaliação das crianças no pré-escolar e 1.ºCiclo? Que procedimentos ou instrumentos utilizou para recolher informação?

E. – Como eu já referi, um dos grandes instrumentos foi a observação, os registos que eu chegava a casa às vezes e fazia...

I. – Registo informal?

E. – Registo informal, só mesmo para mim. E depois tinha o preenchimento das grelhas, que tinham os diferentes critérios conforme as diferentes áreas curriculares, dando também muito ênfase à parte social, a parte do comportamento, o saber estar, o saber ser... E também tinha a nível de correção uma grelha de fichas em que eu tinha as fichas e depois cotava... Não cotava em valores, para tentar aferir se realmente a criança tinha conseguido atingir aquele conteúdo ou não. A nível da leitura, também tinha grades de leitura em que via a evolução também um bocadinho. E também uma forma de avaliar era falar com as minhas colegas, observando as minhas colegas durante a sua prática, cruzando ideias com as colegas... Era uma forma de avaliar. Mas a avaliação era sempre não no sentido de rotular as crianças ou dizer: “Ela está nesse ou nesse patamar”. Mas de eu melhorar as minhas práticas sempre como uma forma de regulação.

I. - Desenvolveu atividades específicas para avaliar as crianças?

E. – Eu sentia necessidade. Já que eu tinha que avaliar as crianças de uma forma tão formal, que era necessário meter no fim da sequência didática, no fim de cada conteúdo ou de cada tema, eu elaborava uma ficha ou um outro tipo de registo em que não dava muito apoio à criança para ela ser autónoma de forma a registar o que é que a criança sabia. Porque eu notava que muitas vezes na oralidade as crianças sabiam e conseguiam, passava para a escrita e às vezes não era o conhecimento de conteúdo que estava em causa mas outras competências.

I. - Concorda com os instrumentos de avaliação que utilizou ao longo do estágio?

E. – Eu concordo. Foram construídos por mim, baseados em alguma literatura. E acho que até, perante a formação que eu tive em relação à avaliação, os instrumentos estavam bons. É óbvio que muitas vezes eles não reflectiam a avaliação. Logo eu senti sempre necessidade de estar muito atenta a nível de observação, de fazer pequenos registos de maneira muito informal para tentar... E as tais conversas com a professora titular e com as colegas de modo a reforçar. E às vezes até confrontava os alunos: “Ó rapaz, tu não sabes isso, lê isso aqui”.

I. – Utilizaria outros instrumentos?

E. – Não, eu não sabia construir outros instrumentos (ri).

I. - O que avaliou? Em que incidiu a avaliação?

E. – Como eu já lhe disse, a avaliação incidiu em aspetos e critérios... Os critérios eram diferentes conforme o conteúdo e conforme a atividade. Numa atividade em que eu dava mais primazia à parte das dimensões sociais é óbvio que eu dava mais ênfase àquela parte. Noutra parte em que o meu objetivo era o desenvolvimento das competências ditas cognitivas, eu dava mais ênfase. Numa parte em que queria a nível das estratégias de debate, de questionamento, eu dava muita importância à oralidade, ao sentido crítico, ao respeito, sempre. Elas estavam todas interligadas, em todas as situações. Porém, às vezes eu dava mais ênfase a umas do que a outras. Outra coisa que eu tentei... A maioria das fichas, dos exercícios eram construídos por mim e eu tentava sempre se na minha prática tinha dado ênfase àquele conteúdo mais do que outro, na ficha eu tentaria sempre reflectir... Mais perguntas acerca do conteúdo que eu explorei mais, em detrimento do conteúdo que eu abordei menos. E tinha certas coisas que eu nem sequer avaliava, porque aquilo tinha sido dado de um modo tão informal, que eu não avaliava.

I. – Em que mais incidiu na avaliação que fez às crianças?

E. – Eu incidi muito em relação às competências sociais, às competências cognitivas... Quando eu digo as competências cognitivas: o interpretar, o compreender, o analisar, o reflectir e mesmo as competências ligadas às diferentes áreas curriculares. Acho que banalizei um bocadinho a parte da motricidade, das competências motoras.

I. – Está a referir-se tanto a PES I e PES II?

E. – Não, PES II. A nível de PES I, também posso dizer que não banalizei tanto como no 1.º Ciclo mas as outras foram mais reforçadas.

I. - Para que serviram os dados de avaliação recolhidos? O que fez com os dados?

E. – Os dados como eu já disse, eu fazia uma análise dos dados recolhidos e depois reflectia e tentava colmatá-los na intervenção prática seguinte. A base da minha avaliação era esta. Era reflectir, pensar e tentar melhorar.

I. - Quem participou no processo de avaliação das crianças?

E. – Muitas vezes pedia aos alunos para fazer a autoavaliação. Outras vezes, era só eu mas tinha sempre... É como eu disse, sempre foi uma parte muito difícil para mim. Eu ficava sempre com aquela coisa de não prejudicar... Eu sabia que aquilo era qualitativo, quantitativo, que era só como forma de melhorar as minhas práticas. Mas eu sou da ideia de que uma coisa que fica no papel, fica ali registado e então eu tentava sempre confrontar a minha opinião com as colegas, com a educadora, chegava ao pé dos miúdos outra vez para tentar ver se realmente o miúdo não tinha atingido ou se atingia e eu

pensava... Às vezes há miúdos que engana, eu penso que eles conseguiram atingir e afinal não.

I. – Referiu a autoavaliação, como é que fazia? Formalmente ou informalmente?

E. – Era informalmente, a nível de oralidade, eles diziam o que é que...

I. - Que sentimentos experimentou quando desenvolveu a planificação e as atividades de avaliação?

E. – Justiça.

I. – Porquê?

E. – Porque é a mesma coisa, vais fazer um bolo, tens ingredientes mas não sabes a ordem, nem o tempo... o processo. É assim eu acho que uma das grandes lacunas, uma das grandes porque há várias nesse processo todo de licenciatura e de mestrado... (ri) Foi as várias lacunas que houve em relação a áreas curriculares que deviam não ser opcionais, deviam ser obrigatórias e a avaliação foi uma das grandes lacunas.

I. - Até que ponto sente que é necessário fazer a avaliação aquando do estágio?

E. – É importante para o professor como regulação da sua prática, como forma de refletir após a ação e tentar colmatar estas lacunas. Para os alunos, eu não acho grande pertinência, só como eles indiretamente vão beneficiar porque o professor vai refletir e vai melhorar. Mas avaliar os alunos mesmo, acho que o documento até deveria ser de forma diferente.

I. - Se pudesse optar entre fazer ou não fazer a avaliação das crianças aquando do estágio?

E. – Eu faria... Eu faria, apesar das dificuldades, eu faria...

I. – Porquê?

E. – Eu faria, porque é como eu já disse, para tentar melhorar a minha prática. Acho que nem que seja para refletir não só a nível das competências atingidas e desenvolvidas, mas também avaliar as estratégias utilizadas, os tempos utilizados, de tudo. Quando eu falo em avaliação, não estou avaliando só se a criança atingiu ou não uma determinada competência, mas avaliar todo o meu processo.

I. – Tem mais alguma coisa a acrescentar?

E. – Em relação à avaliação, o que eu acrescentaria é que a parte das metas, acho que o nosso estágio é tão breve, tão um curto prazo... Acho que não tem lógica nenhuma estar a avaliar metas que muitas vezes são de dois anos e mesmo de um ciclo.

ANEXO XXIV – SISTEMA DE CATEGORIAS

Categorias	Subcategorias	Indicadores
1. Formação em avaliação	1.1. Formação obrigatória	1.1.1. Unidades curriculares na licenciatura
		1.1.2. Unidades curriculares no mestrado
	1.2. Formação procurada	1.2.1. Pesquisa bibliográfica na área
	1.3. Satisfação com a formação	1.3.1. Satisfação com a formação obrigatória
		1.3.2. Insatisfação com a formação obrigatória
		1.3.3. Satisfação com a formação procurada
		1.3.4. Insatisfação com a formação procurada
	1.4. Necessidade de formação	1.4.1. Questões teóricas
1.4.2. Questões práticas		
2. Conceito de avaliação	2.1. Ideias associados ao conceito de avaliação	2.1.1. Rotulagem
		2.1.2. Classificação
		2.1.3. Justiça
		2.1.4. Regulação da aprendizagem
3. Planificação da avaliação	3.1. Aspectos em que incidiu a planificação da avaliação	3.1.1. Definição de critérios /indicadores de avaliação
		3.1.2. Criação de instrumentos de avaliação
4. Procedimentos e instrumentos de avaliação	4.1. Provas escritas	
	4.2. Grelhas de verificação	
	4.3. Observação	4.3.1. Instrumentada
4.3.2. Não Instrumentada		
5. Critérios/ Aspectos	5.1. Área	

valorizados na avaliação	Cognitiva	
	5.2. Área Sócio-afectiva	
	5.3. Área Motora e Artística	
6. Funções da avaliação	6.1. Esclarecimento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem	
	6.2. Diagnóstico das características dos alunos	
	6.3. Síntese dos desempenhos dos alunos	
	6.4. Comunicação dos resultados a outros intervenientes	
7. Modalidades de avaliação	7.1. Quanto à regularidade com que ocorre a avaliação	7.1.1. Pontual
		7.1.2. Contínua
	7.2. Quanto ao carácter explícito da situação de avaliação	7.2.1. Implícita
		7.2.2. Explícita
8. Intervenientes na avaliação	8.1. Educadora/professora cooperante	
	8.2. Colegas de núcleo de estágio	
	8.3. As crianças	
9. Sentimentos ligados às práticas avaliativas	9.1. Satisfação	
	9.2. Insatisfação	
	9.3. Receios	
	9.4. Dificuldades	
10. Valor atribuído à avaliação das crianças durante o estágio	10.1. Reconhece valor	
	10.2. Não atribui valor	

**ANEXO XXV – EXEMPLOS DE QUADROS SÍNTESE DOS DADOS RESULTANTES DA
CODIFICAÇÃO DO CORPUS DOCUMENTAL**

**QUADROS DE CODIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS AOS ESTAGIÁRIOS DE REGIME
ORDINÁRIO**

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
1. Formação em avaliação	1.1. Formação obrigatória	1.1.1. Unidades curriculares na licenciatura	Portanto, ao longo da licenciatura podemos ter falado muito vagamente, não me recordo em que unidades curriculares.	E1	E1-1	1	3	4	1	4	17
		1.1.2. Unidades curriculares no mestrado	No mestrado é que especificamos mais em Seminário I e II. Não foi em nenhuma unidade específica sobre avaliação, mas a professora Margarida que dá Seminário I e Seminário II falou um pouco, não muito, mas deu para falar sobre avaliação. Nas disciplinas de Seminário I e II e um bocadinho mais para a avaliação sobre fichas de trabalho e momentos de avaliação na sala de aula.	E1 E2 E3	E1-1 E2-1 E3-1	3			3		

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registro	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
1. Formação em avaliação	1.2. Formação procurada	1.2.1. Pesquisa bibliográfica na área	<p>Para além da licenciatura e do mestrado, uma formação formal não... Tive algumas pesquisas que fiz.</p> <p>É assim, ao longo das práticas, nós tínhamos que fazer a parte dos capítulos de avaliação, isso fez com que eu procurasse alguns livros e que lesse alguma literatura nesta área e portanto aprofundei alguns conhecimentos neste sentido.</p> <p>Eu procurei só no momento de realizar as sequências e a avaliação durante a PES I e PES II. (...) Foi através de livros da biblioteca da universidade para fazer mais a fundamentação na parte da sequência, o que era avaliação, como é que ia fazer a avaliação...</p> <p>Em certa forma sim... Através de pesquisa bibliográfica sobre esse tema.</p>	E1	E1-2	3	3		4	4	
				E1							
				E2	E2-1						
				E4	E4-1						

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
1. Formação em avaliação	1.3. Satisfação com a formação	1.3.1. Satisfação com a formação obrigatória				0	4		0	5	
		1.3.2. Insatisfação com a formação obrigatória	Mas para fazermos a avaliação no estágio, tinha sido importante termos uma disciplina que auxilia-se essa avaliação no estágio. Não é chegar: “Vais fazer avaliação agora, pesquisa” e pronto. Acho que precisávamos de ter mais apoio nessa parte. Não [foi suficiente], porque... falou-se muito pouco de avaliação e quando fomos para o terreno, para o estágio, eu senti muitas dificuldades (...)	E2	E2-1	2			2		
		1.3.3. Satisfação com a formação procurada				0			0		
		1.3.4. Insatisfação com a formação procurada	É assim, acho que não foi suficiente porque era muito a parte teórica, portanto tudo aquilo que eu li era muito teórica, depois é preciso saber a parte prática, de saber pegar naquilo que lemos e que os autores dizem mas depois conseguir operacionalizar isso. Acho que não foi suficiente na medida em que lia e depois não compreendia como é que na prática poderia implementar. Acho que nunca é suficiente quando é uma pesquisa autónoma porque fica sempre algumas dúvidas. Penso que não foi suficiente no meu caso. Não, não [foi suficiente] Porque pronto... Posso encontrar alguma parte teórica, mas a nível mais prático de critérios e instrumentos, não é assim tão fácil de encontrar.	E1	E1- 1	3			3		
				E2	E2-1						
				E3	E3-1						
				E4	E4-1						

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
1. Formação em avaliação	1.4.Necessidade de Formação	1.4.1. Questões teóricas	Os instrumentos... Que instrumentos é que posso utilizar...	E3	E3-1	1	4		1	4	
		1.4.2. Questões práticas	Lá está, acho que prende-se um bocadinho com a prática, como é que é depois quando nós somos professores, temos que usar a avaliação no seu sentido mais formal de classificar, nós não sabemos. Mesmo no estágio não ficamos com muita noção de como é que avaliamos os alunos e portanto, neste sentido, acho que ainda há muito, muito a aprofundar e a compreender como é que podemos usar a avaliação em benefício do aluno. [Necessidade de aprofundar] A parte da avaliação ao longo... Em vez de ser a sumativa... Essa, eu penso que é mais fácil de realizar. Aquela que tem de se fazer ao longo do ano todo, ainda tenho algumas dificuldades em avaliar desta forma. Sim, sim, principalmente na parte [mais prática], como eu já disse, dos critérios e dos instrumentos de avaliação.	E1	E1-1	3		3			
				E2	E2-1						
				E4	E4-1						

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
2. Conceito de avaliação	2.1. Ideias associadas ao conceito de avaliação	2.1.1. Rotulagem				0	3	3	0	6	6
		2.1.2. Classificação	É assim, falando em avaliação numa palavra solta, não é? Nós consideramos sempre... Num número... Lá está... Se pensar de uma forma banal é uma avaliação como resultado de um número, de uma classificação...	E1	E1-1	1			1		

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
2. Conceito de avaliação	2.1. Ideias associadas ao conceito de avaliação	2.1.3. Justiça				0			0		
		2.1.4.Regulação da aprendizagem	<p>Para mim, avaliar... eu não ligo muito à avaliação... Como é que hei-de dizer... Às notas ou a classificar o aluno e a não lhe dar oportunidade, por exemplo, avaliar aquele aluno como mau ou bom, portanto, não faço grupos, não tanto a classificação... Acho que avaliar mais no sentido de ver se o aluno está a compreender, se está a aprender ou não, para adoptar outras estratégias que o possam levar a aprender. Não no sentido de dizer que este aluno é mau e portanto ficar com esta característica quase como... Um rótulo, que aquele é mau ou bom e vão sempre acreditar nestas coisas. Acho que não. Avaliar é mais no momento ver “este aluno sabe isto, compreendeu isto”... Então se não compreendeu, vamos tentar de outra forma para ele aprender.</p> <p>Naquilo em que eu acredito... Se pensar um bocadinho melhor... (...) É mais avaliar para saber se os alunos estão a progredir bem ou não e tentar melhorar.</p> <p>Avaliar é uma forma de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Através da avaliação é que conseguimos compreender se as nossas estratégias estão a surtir efeito nas crianças, se temos que alterar alguma coisa no que estamos a fazer, quais as dificuldades que elas estão a ter, o que é que elas já conseguiram, qual é o passo que podemos dar a seguir. Penso que é para isso que serve a avaliação.</p> <p>Avaliar... é ver resultados. Não só dos alunos mas também avaliar o meu processo. Se aquilo que eu estou a fazer é suficientemente bom para ver resultados neles.</p> <p>[avaliar] é isso, é ver resultados da ação, tanto da minha como a dos alunos.</p>	E1	E1-2	3			5		
				E1							
				E2	E2-1						
				E3	E3-2						
				E3							

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
3. Planificação em avaliação	3.1. Aspetos em que incidiu a planificação da avaliação	3.1.1. Definição de critérios /indicadores de avaliação	Tipo ter o nome de todos os alunos e depois partir das competências e formular indicadores de avaliação... (...) na planificação (...) sabia quais eram os pontos que ia avaliar. Quando estava a fazer a intervenção já sabia que queria avaliar aquilo, aquilo e aquilo, por isso estava atenta a estes pontos.	E1 E2	E1-1 E2-1	2	2	2	2	5	5
		3.1.2. Criação de instrumentos de avaliação	Fazíamos muitas grelhas se o aluno faz aquilo, se não faz aquilo... As grelhas, pra mim, eram o que me auxiliava mais na avaliação, por isso eu senti mais necessidade de realizar em casa tudo direitinho. Planificava as grelhas. No pré... A avaliação, eu tinha as grelhas... já realizava na planificação, realizava essas grelhas	E1 E2 E2	E1-1 E2-2	2			3		

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
4. Procedimentos e instrumentos de avaliação	4.1. Provas escritas		(...) a PES II tivemos outros instrumentos que nos permitia avaliar, no caso das fichas, tínhamos mais registos escritos (...) Na PES II já conseguíamos tanto em Matemática como em Português e em Estudo do Meio, ficava os registos escritos e conseguíamos avaliar o aluno dessa forma também. (...) eram fichas que eu fazia para consolidar aquilo que eu tinha dado ou até estava a dar naquele momento (...) Já no PES II, já tinha mais documentos... Como as fichas, tinha as fichas que eles iam realizando durante as intervenções, (...) também fiz uma ficha de avaliação, que também ainda ajudou mais a ver como é que estava o processo. As fichas é mais chato, entre aspas, de estar a analisar e preencher as grelhas e assim... Mas é mais fiável (...) Nós aplicávamos a ficha [de consolidação] ... geralmente, quase sempre já teríamos falado sobre o assunto e depois corrigíamos a ficha e aquilo era avaliado.	E1	E1-3		4	4		6	17
	4.2. Grelhas de verificação		A PES I foi mais baseado nas grelhas (...) A avaliação era muito feita através da observação e das grelhas que os professores disseram que deveríamos fazer. Tanto na PES I como na PES II, eu utilizei as grelhas de verificação, utilizando os descritores de desempenho. Ora bem, no estágio foi-nos proposto a criação de grelhas para avaliar o desempenho das crianças. E criávamos duas grelhas, uma destinada às metas de aprendizagem e a outra aos descritores de desempenho, de acordo com as competências e as atividades que íamos desenvolver na prática.	E1	E1-1		4			4	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
4. Procedimentos e instrumentos de avaliação	4.3. Observação	4.3.1. Instrumentada	E até havia um caderno por exemplo na PES I, que era um caderno onde nós fazíamos os registos de cada aluno e isso aí ajudava a planificar outras atividades e estes dados foram muito importantes. No pré-escolar o meu núcleo de estágio utilizou também um caderno... para tirar anotações, para o que fosse observado na minha prática auxilia-se já o meu colega seguinte.	E1 E3	E1-1 E3-1	2	3		2	7	
		4.3.1. Não Instrumentada	Eu não ligava tanto às grelhas mas àquilo que eu tinha certeza que via. (...) eu recolhia e registava na minha cabeça, não registava em papel propriamente, se bem que às vezes tirava algumas notas (...) A avaliação era muito feita através da observação (...) Eu também tive alguns vídeos. Lembro-me de utilizar os vídeos para avaliar a parte da Dramática. Eu filmei partes de Dramática e aproveitei, vou ver e utilizei para fazer a avaliação. Mais a nível de jogos, o que é bastante mais difícil de avaliar porque fica tudo mais à base da observação e da memória e depois é difícil quando a gente está a fazer o documento de avaliação, se não tiro notas naquela altura é mais difícil de me lembrar... (...) através dos jogos e daquelas atividades mais práticas é mais difícil... É só através da observação.	E1 E1 E2 E2 E3	E1-2 E2-2 E3-1	3		5			

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registro	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
6. Funções da avaliação	6.1. Esclarecimento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem		<p>Percebia que aquela estratégia era melhor com aquele aluno ou não, portanto eu estava a avaliar o aluno no sentido depois de uma atividade seguinte ou no dia seguinte eu agir de outra forma.</p> <p>Eu ao avaliar a criança sabia se ela, por exemplo, para organizar um trabalho de grupo, eu servia-me da avaliação que eu fazia às crianças para tornar os grupos mais homogêneos por exemplo, portanto a avaliação que se faz das crianças ajuda a estruturar o nosso trabalho na sala de aula.(...) é naquela situação, para aquela atividade, esta criança já conseguiu aquela competência, aquela não, então vamos juntar porque uma pode ajudar a outra, portanto aí acho que a avaliação é muito boa para o professor.</p> <p>Os dados foram bem utilizados, porque eu via as falhas das crianças, as partes que correram bem... E depois na avaliação seguinte, já na planificação, utilizava estes dados para fundamentar o que ia fazer na próxima intervenção e o que era preciso melhorar tanto na minha parte da intervenção como na parte das crianças. O que é que elas precisavam de trabalhar mais.</p> <p>(...) víamos como é que estava a ser o processo de ensino, se estávamos a conseguir ensinar(...)</p> <p>Se não, não vale a pena ir pra lá fazer as atividades tão bonitas e depois não saber como é que correu e se realmente era o que eu queria e se era o que eles precisavam.</p> <p>Preparei as próximas intervenções tendo em conta os resultados que eu tive... Tentei através da avaliação que fiz, colmatar alguns aspetos, melhorar outros, ter em atenção outros...</p> <p>Porque a avaliação das crianças permite-me saber como é que eles estão, que falhas é que eles têm, de que maneira é que eu posso ajudá-los.</p>	E1	E1-2		3	4		7	11
				E1							
				E2	E2-3						
				E2							
				E2							
				E3	E3-2						
				E3							

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
6. Funções da avaliação	6.2. Diagnóstico das características dos alunos		Nós ao avaliarmos as necessidades da criança estamos a valorizar, estamos a contribuir para uma melhor planificação na semana seguinte como estagiárias. Algumas notas [do caderno de observações], eles [os colegas de núcleo] já sabiam o que é que aquele aluno sabia fazer ou tinha mais dificuldade para aí tomar as suas decisões e incidir mais ou menos naqueles assuntos [na intervenção seguinte].	E1	E1-1		2			2	
	6.3. Síntese dos desempenhos dos alunos		Para ter a noção daquilo que eu estou a fazer e dos resultados que os miúdos estão a ter. Serviram para posteriormente fazer um balanço, uma análise geral de como tinha decorrido a prática e de como tinham sido os desempenhos dos alunos perante aquelas atividades e o trabalho que tinha sido feito.	E3	E3-1		2			2	
	6.4. Comunicação dos resultados a outros intervenientes						0			0	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registro	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
7. Modalidades de avaliação	7.1. Quanto à regularidade com que ocorre a avaliação	7.1.1. Pontual	As fichas de consolidação depois de ter abordado um tema... Tentava sempre fazer uma ficha no fim para ter consciência e ter uma noção daquilo que eles sabiam.	E3	E3-1	1	2	3	1	3	5
	7.1.2. Contínua		Para mim, todas as atividades avaliavam as crianças... [processo de avaliação] Isso tem que ser contínuo, do início ao fim.	E1 E3	E1-1 E3-1	2			2		

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
7. Modalidades de avaliação	7.2. Quanto ao carácter explícito da situação de avaliação	7.2.1. Implícita	De todas aquelas, não fazia especificamente, não fiz por exemplo nenhuma ficha de avaliação, eram fichas que eu fazia para consolidar aquilo que eu tinha dado ou até estava a dar naquele momento, mas não era especificamente para sair dali uma classificação. Não tive no estágio, quer num quer noutra, uma atividade específica para avaliar. PES I, como foi no pré, não se utilizou tanto aqueles documentos formais como fichas de avaliação. Eu por acaso não utilizei fichas para avaliar.	E1	E1-1	2	2		2	2	
	7.2.2. Explícita					0			0		

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
8. Intervenientes na avaliação	8.1.Educadora/professora cooperante		Éramos nós que corrigíamos todos os documentos que aplicávamos, mas a cooperante também tinha por hábito verificar as fichas e sempre nos deu também umas dicas, por exemplo, de como corrigia uma composição, em que aspetos é que ela incidia...	E4	E4-1		1	4		1	7
	8.2.Colegas de núcleo de estágio		E também recorrer às colegas (...) No pré isso aconteceu mais, no 1.º Ciclo não fizemos tanto isso.	E2	E2-1		1			1	
	8.3.As crianças		<p>Eu agora estou a recordar-me que por acaso nas fichas, eu fazia também a autoavaliação. Em quase todas as fichas que eu fiz no final pedia às crianças para autoavaliar o seu trabalho e mesmo às vezes nas atividades, no final fazíamos autoavaliação oral.</p> <p>Em saber se o aluno tinha sentido muita dificuldade, pouca dificuldade... Oralmente era mais se tinha gostado, se não tinha gostado. Eu até fiz também avaliação da visita de estudo e nesta avaliação perguntava não só se a criança tinha gostado ou não, mas o que é que tinha aprendido com aquela visita de estudo, se... o que é que tinha sido importante...</p> <p>Na parte da autoavaliação as crianças também participavam e eu até dava importância à autoavaliação da criança. Eu só acho que elas próprias não estão habituadas a avaliar a si mesmas e então não valorizavam aquela autoavaliação, como ela poderia ser feita, mas para mim, no meu entender, eu achava que era importante que eles também participassem na avaliação.</p> <p>Na autoavaliação, se bem que eu fiz pouco. Eu devia ter feito mais. Fiz oralmente e fiz uma ficha de autoavaliação só. (...) Para comparar com os meus [dados], foi só uma mas para comparar sobre a percepção que eu tinha. Eu também queria saber até que ponto eles sabiam avaliar-se a si próprios e se coincidia com as noções e percepções que eu tinha.</p> <p>Por exemplo, no final de um trabalho de grupo ou de uma apresentação, as crianças inicialmente autoavaliavam-se e posteriormente era dado o nosso feedback. (...) Oralmente. Entretanto, o feedback das crianças, tomávamos nota numa grelha que está exposta na sala.</p>	E1	E1-3		3			5	

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
9. Sentimentos ligados às práticas avaliativas	9.1.Satisfação						0	4		0	12
	9.2. Insatisfação		<p>A forma como eu planifiquei foi um bocadinho... Em cópia daquilo que é feito pelos outros colegas, coisas que nós consultamos, sequências anteriores, aquilo que os professores nos pedem, as grelhas que eles nos pedem. Nós não planificamos muito naquilo que acreditamos, planificamos com aquilo que vimos. E é por isso que às vezes também não acredito muito na avaliação que foi feita no estágio. (...) E depois na prática não se consegue avaliar, nem tirar muito proveito em benefício depois de outras estratégias, portanto planifiquei mais por uma cópia daquilo que via.</p> <p>Eu acho que poderia ter dispensado a avaliação feita nos moldes das grelhas em que eram feitas (...) Isso aí eu acho que poderia ter dispensado, porque gostaria muito mais ter feito uma avaliação mais qualitativa dos alunos, ou seja, ter uma ideia do que é que aquele aluno faz ou não e depois até escrever, ter um registo mais qualitativo, mais escrito “olha aquele aluno naquele momento fez isso”, “vai mais por esta estratégia”.</p> <p>Lá está, se formos olhar às grelhas, os dados recolhidos não me serviam de muito, porque não serviam para mim como estratégia de resolver problemas noutras atividades (...)</p> <p>Quando desenvolvi a planificação o sentimento é que estava obrigada a fazer aquela avaliação. E portanto, o sentimento não era muito bom... (ri) Por causa disso, era mais termos que fazer aquilo porque era pedido e aí o sentimento nunca é bom.</p> <p>Portanto, eu não deixo de dizer que a avaliação é muito importante, que a fiz e fazia sempre, só não nos moldes que foi feita formalmente, porque eu continuei a fazê-la sempre da maneira que eu achava mais correta. Eu só banalizava a parte das grelhas, do “recorta” ou “não recorta”, “faz” ou “não faz”, “participou” ou “não participou”, pronto esse tipo de avaliação eu não faria.</p> <p>[Os instrumentos de avaliação] Aí penso que não foram suficientes, mas... Estavam bem feitos, mas acho que não foram suficientes.</p> <p>Uma coisa que eu gostava de ter avaliado e não avaliei... foi o comportamento, porque a turma... era assim um bocado revoltos e mexidos e gostava de ter...</p>	E1	E1-5		3			7	
				E1							
				E1							
				E1							
				E1							
				E2	E2-1						
				E3	E3-1						

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registro	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
9. Sentimentos ligados às práticas avaliativas	9.3.Receios						0			0	
	9.4. Dificuldades		<p>Uma das coisas que eu reparei foi que a autoavaliação dos alunos não funcionava porque eles pensavam que nós ao pedirmos a opinião, se tinha sido fácil ou se tinha sido complicado, eles estavam a pensar que nós íamos julgá-los por isso e portanto às vezes eu sentia que a resposta deles não era sentida, não era aquilo que eles sentiam mesmo mas aquilo que eles pensavam que íamos pensar deles.</p> <p>Eu às vezes sentia-me um bocado perdida porque achava que era um território que eu não conhecia muito bem, a avaliação. E às vezes sentia que tinha as grelhas e isso tudo mas... Se ia saber utilizar aquilo depois na prática... A pessoa sabia fazer a grelha, mas, depois quando ia preencher, às vezes pensava: “ Este ponto aqui está mal, isso não foi bem feito” Eu penso que... às vezes sentia-me um bocado frustrada nessa parte. Inicialmente parece que está direitinho mas depois quando se vai preencher... Vê-se alguns erros nessa parte.</p> <p>(...) eu senti muitas dificuldades em saber o que é que era importante, o que é que eu tinha de avaliar, como é que eu avaliava. Eu tive... Tive algumas dificuldades. E como o tempo também foi muito pouco, eu não tinha mais tempo para pesquisar ao longo do processo sobre esse assunto.</p> <p>Muita pressão... (ri) Os documentos são extensos e requer muito tempo e infelizmente não há muito tempo para pesquisa e para fundamentações. Principalmente a avaliação, eu não me debrucei muito sobre isso. Não tive mesmo tempo de pesquisar. O que pode ter falhado um bocadinho no meu... Foi mesmo isso a parte da avaliação porque não tenho mesmo muitos conhecimentos sobre isso.</p> <p>Que não é nada fácil avaliar e que é preciso ter bem conhecimento do que é avaliar e de como avaliar de forma a fazer uma avaliação justa e coerente.</p>	E1	E1-1		4			5	
				E2	E2-1						
				E3	E3-2						
				E3							
				E4	E4-1						

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Unidades de registo	Unidade de contexto /UR		UC Ind	UC Sub-cat	UC Cat	UR Ind	UR Sub-cat	UR Cat
10. Valor atribuído à avaliação das crianças durante o estágio	10.1.Reconhece valor		<p>No estágio, lá está, eu acho que todos os momentos são bons para avaliar. Mesmo nós, não precisamos de ser já professores, como estagiários e se estamos responsáveis por aquela turma, se somos responsáveis por planificar para eles, se somos responsáveis por uma grande parte do... Por exemplo na PES II quase todo o 1º período deles é dado por nós entre uma estagiária e outra, entra uma e sai outra, mas somos nós que somos responsáveis por aquelas crianças, portanto a avaliação é muito importante e deve ser feita. Acho que é importante porque vai acompanhar-nos durante toda a nossa vida profissional, por isso mais vale aprendermos agora. Não vale a pena estarmos a fugir disso. Mesmo que eu considere difícil, vou ter que dizer que acho importante e que sim tinha de fazer a avaliação deles. (...) Porque eu aprendo e também vejo se o que estou fazendo está a ter efeito. Eu acho que é importante. Porque é importante as crianças terem um feedback do trabalho que fazem, tal como nós adultos gostamos de ter um feedback quando realizamos alguma tarefa ou atividade e que também tenhamos conhecimento que estamos a ser avaliados. (...) a avaliação em parte dá-nos uma outra realidade... um outro conhecimento acerca do trabalho da criança e permite-nos verificar outros aspetos que se calhar se não fizessemos a avaliação, através simplesmente da observação não seria possível detectar algumas falhas e isso.</p>	E1	E1-1		3	3		5	5
	10.2.Não atribui valor			E2	E2-2		0	0			
				E2							
				E4	E4-2						
				E4							